

# **Um Guia Passo-a-Passo para Professores sobre Como Implementar o Currículo na Sala de Aula**



Co-funded by  
the European Union



# ÍNDICE

**01** Introdução

**14** Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo

**26** Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica

**40** Etapa 3: Mudança de Perspetivas

**52** Etapa 4: Formar e representar julgamentos

**65** Etapa 5: Lidar com preconceitos

**75** Etapa 6: Entrar em ação

**84** Conclusão

# Um Guia Passo-a-Passo para Professores sobre Como Implementar o Currículo na Sala de Aula

Este guia foi criado para apoiar na implementação do projeto Together4Change na sua sala de aula. Esta proposta pedagógica baseia-se no curso do Projeto Change e nos resultados do projeto U-Change, com melhorias baseadas no feedback de professores e parceiros que têm participado no Projeto Change.

Adicionalmente, este currículo inclui perspetivas de pessoas com histórico migratório para garantir que os materiais e a terminologia usados sejam apropriados e relevantes. Esta proposta pedagógica pretende ser flexível e adaptável a diferentes contextos de sala de aula.

Para materiais ou orientações mais específicos, pode sempre contar com o parceiro nacional do Together for Change, JRS Portugal.



Co-funded by  
the European Union

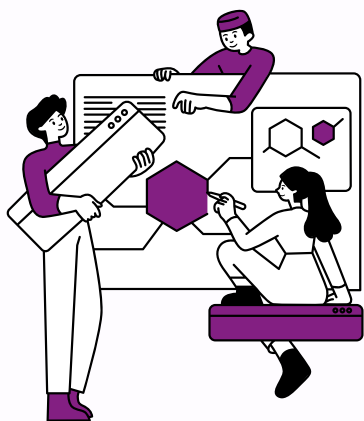
1



# Contexto do Together4Change

O currículo pedagógico descrito neste guia do professor faz parte do projeto Together4Change. O Together4Change é uma iniciativa que visa aumentar a conscientização nas escolas e promover o pensamento crítico, enquanto fomenta a integração de migrantes e refugiados.

O projeto incentiva os estudantes a colaborarem com migrantes e refugiados em ações de solidariedade nas suas escolas e comunidades locais. Ao criar oportunidades contínuas de envolvimento, o Together4Change ajuda a derrubar barreiras e promove a compreensão e empatia. Estas interações levarão a iniciativas conjuntas de sensibilização, permitindo que estudantes e migrantes experimentem e promovam valores partilhados da União Europeia, como a dignidade humana, o envolvimento cívico e a participação.



Co-funded by  
the European Union

2



# A Nossa Abordagem à Educação

## Contexto do Together4Change

*Importância do que temos nas nossas vidas, conhecimento, sentimentos, antes de começarmos.*

Antes de começar, é importante compreender o contexto dos seus alunos, da sala de aula, da escola e da comunidade.



**Qual é o ponto de partida para este projeto no seu ambiente?**

**Experiência e reflexão em cada etapa**

A educação é mais do que a aquisição de conhecimento factual puro.



## Os alunos precisam de:

- Aprender a fazer julgamentos (incluindo julgamentos de valor) num mundo complexo.
- Ser capazes de incluir os seus próprios sentimentos e valores de forma a desenvolver o pensamento crítico.
- Desafiar estereótipos, preconceitos e pressupostos anteriores através de informações e experiências surpreendentes ou desafiadoras.
- Refletir sobre as suas próprias reações e emoções, bem como sobre as dos outros.
- Compreender quem são e como se relacionam com os outros.
- Aprender com as suas próprias experiências, assim como com as dos outros, facilitadas através de encontros interpessoais.
- Ser guiados e apoiados por outros na sua jornada de aprendizagem.



Co-funded by  
the European Union

3



# A Nossa Abordagem à Educação



Uma vez que os alunos internalizem novos significados, atitudes e valores, vão então sentir vontade de agir.

Trabalhar colaborativamente, sem deixar ninguém para trás, torna a aprendizagem mais significativa e promove a justiça social.



A verdadeira aprendizagem requer reflexão. É importante que tanto os alunos como os professores reconheçam o impacto do novo conhecimento. A aprendizagem consciente é fundamental.



Co-funded by  
the European Union

4



# Estrutura do currículo

## As etapas do currículo

O currículo está dividido em 6 etapas. Recomendamos que reserve tempo para passar por todas as etapas com os seus alunos, mas, caso isso não seja possível, pode adaptá-lo. Pode perguntar ao seu parceiro local qual a melhor forma de o fazer. (Algumas etapas exigem apenas uma sessão de 45-50 minutos, enquanto outras podem exigir duas sessões de 45-50 minutos cada).

## Envolvimento do Parceiro Nacional do Together4Change

Para este projeto, é essencial que estabeleça uma parceria com o seu parceiro nacional do Together4Change. O envolvimento do JRS Portugal é particularmente importante nas etapas 3 e 6, embora a colaboração possa ocorrer noutras etapas também. O Together4Change oferece a oportunidade de estabelecer uma parceria mais sólida para tornar a aprendizagem e as ações mais significativas.

## Folhas de trabalho

Cada etapa inclui uma folha de trabalho para professores, de forma a ajudar na implementação do workshop, que conta com informações essenciais e dicas. Além disso, cada etapa contém uma folha de trabalho para alunos, com questões para exercícios, incluindo dramatizações, atividades e práticas de reflexão. Recomenda-se que os professores imprimam as folhas de trabalho dos alunos antes de cada sessão e as distribuam, garantindo que os alunos têm as questões prontamente disponíveis.



Co-funded by  
the European Union

5



# Estrutura do currículo



## **Explorar a Consciência de Si Mesmo**

Para reconhecer a importância da autoconsciência antes de interagir com os outros, quer sejam diferenças percebidas ou reais.



## **Receber e Processar Informação Crítica**

Para adquirir conhecimento ativamente e desenvolver competências no uso eficaz dos media, enquanto a capacidade de analisar criticamente as informações é melhorada.



## **Mudança de Perspectivas**

Para promover mudanças de perspetiva através de encontros significativos, incentivando os indivíduos a envolver-se emocionalmente e refletir sobre as suas experiências.

\*Aqui, recomendamos que discuta esta etapa antecipadamente com o seu parceiro nacional do Together4Change para agendar o dia e coordenar com a pessoa que participará no encontro.



## **Formação e Representação de Julgamentos**

Para promover a mudança de perspetiva, refletindo sobre princípios morais e facilitando discussões sobre crenças pessoais.



## **Abordagem dos Preconceitos**

Para sensibilizar sobre como as generalizações podem obscurecer as realidades únicas dos indivíduos, levando à discriminação.



## **Agir**

Para inspirar uma mentalidade aberta e capacitar a mudança através de ações colaborativas com outros.

\*Aqui, encontrará desafios de ações para cada uma das etapas anteriores, que podem ser implementados pelos alunos em colaboração com organizações locais de migrantes e refugiados ou representantes, facilitados pelo seu parceiro nacional do Together4Change.



Co-funded by  
the European Union

6





# Estrutura de Cada Etapa



## **Introdução:**

Esta secção descreve o objetivo, objetivos específicos, termos-chave, conteúdo, métodos e tempo.



## **Atividade:**

Descrição da atividade. Algumas atividades são adequadas para alunos dos 12 aos 18 anos, enquanto outras podem ser adaptadas para menores ou maiores de 15 anos. (A idade de 15 anos é uma orientação; use o contexto da sua sala de aula para determinar as atividades mais apropriadas.)



## **Dicas para Professores:**

Sugestões úteis para o ajudar a implementar a proposta de forma eficaz.



## **Together4Change:**

Um lembrete da importância da colaboração com o seu parceiro nacional do Together4Change para promover uma mudança real. (Esta secção será particularmente relevante nas etapas 3 e 6.)



## **Prática Reflexiva:**

Um breve exercício para os alunos refletirem individualmente sobre o que aprenderam e sentiram durante cada etapa. Pode ser feito no final da aula ou atribuído como trabalho de casa, permitindo aos alunos criar um ficheiro pessoal para as suas reflexões ao longo de todas as etapas.



## **Resumo e Transição:**

Uma breve recomendação para concluir cada etapa e introduzir a próxima.



Co-funded by  
the European Union



# Avaliar o impacto



Antes de implementar o currículo com os seus alunos, é essencial realizar uma avaliação para perceber o entendimento e as perceções atuais dos conceitos a serem abordados. Esta avaliação inicial servirá como uma linha de base para medir o impacto do currículo. Após completar o currículo, será realizada uma avaliação final para determinar o novo conhecimento adquirido e quaisquer alterações nas perceções dos alunos. O processo de avaliação está estruturado para garantir uma recolha de dados eficaz, mantendo o anonimato dos alunos. Eis como funciona:

## Registo:

Os professores devem-se registar através do link fornecido em <https://jrschange.org/projects/together-for-change/> e selecionar o idioma preferido para o registo.

**Name**

\_\_\_\_\_  
First Last

**Email**

\_\_\_\_\_

**Address (Required)**

\_\_\_\_\_  
City ZIP / Postal Code

\_\_\_\_\_  
Country

**Untitled**

- Hungary
- Croatia
- Greece
- Italy
- Serbia
- Portugal
- Spain

**SUBMIT**



Co-funded by  
the European Union

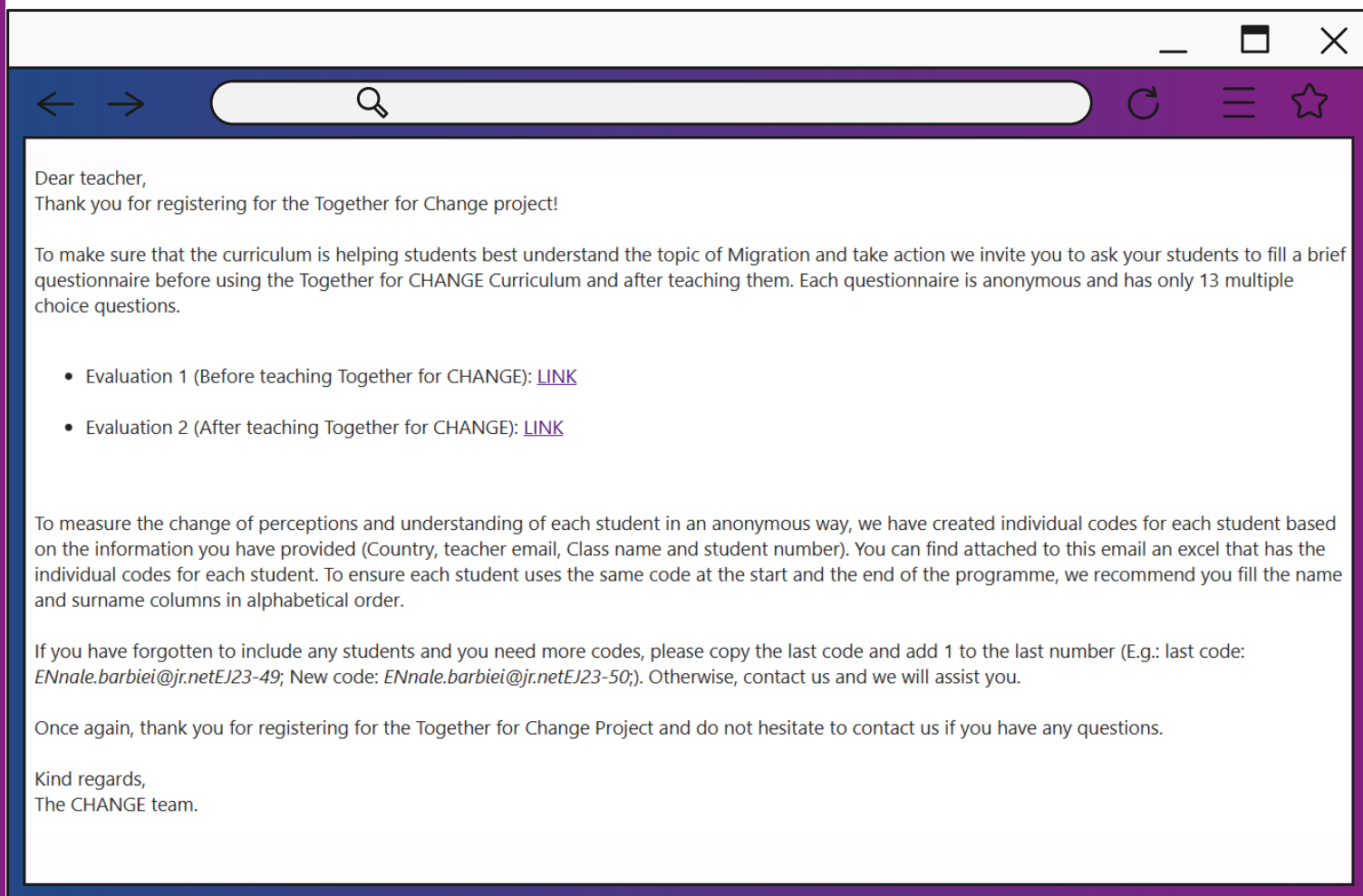
8



# Avaliar o impacto

## Receção dos Códigos de Avaliação:

Após o registo, os professores receberão um e-mail com um ficheiro Excel contendo códigos únicos correspondentes ao número de alunos listados no formulário de registo. Este e-mail incluirá ainda 2 links para os formulários de pré e pós-avaliação.



## Atribuição de Códigos:

Os professores devem atribuir cada código único a um aluno. Este processo permite recolher dados de avaliação, protegendo o anonimato dos alunos e informações sensíveis. Pode ser útil imprimir a lista de códigos, associando cada código a um aluno, para se referir a ela caso algum aluno se esqueça.



Co-funded by  
the European Union

9



# Avaliar o impacto

## Pré-Avaliação:

Antes de iniciar o currículo, os professores devem partilhar o link da pré-avaliação com os alunos. É importante lembrar os alunos de usarem os seus códigos atribuídos ao preencher o formulário de avaliação.

## Pós-Avaliação:

Após completar as etapas do currículo, os professores irão realizar a pós-avaliação com os alunos, partilhando o link da mesma. Mais uma vez, os alunos devem usar os mesmos códigos da pré-avaliação.

## Evaluations 1

### Basic Data

All fields are mandatory

ID \*  
Identifier

Country \*  
Select a value

City \*  
Select a value

School \*  
Select a school

Gender \*  
 Male  Female  Non-Binary

Age \*  
Please enter a number from 11 to 19.

School year \*  
Select a value

Nationality \*  
Select a value

Page 1 of 4. Go to next page »

## Evaluations 2

### Basic Data

All fields are mandatory

ID \*  
Identifier

This field is required.

Country \*  
Select a value

City \*  
Select a value

This field is required. This field is required.

School \*  
Select a school

This field is required.

Gender \*  
 Male  Female  Non-Binary

Age \*  
Please enter a number from 11 to 19.

This field is required. This field is required.

School year \*  
Select a value

Nationality \*  
Select a value

This field is required. This field is required.

Page 1 of 3. Go to next page »



Co-funded by  
the European Union

10



# Preparação do Curso

O curso foca-se no envolvimento construtivo com a diversidade em vários aspetos e visa fomentar a abertura para diferenças, tanto percebidas como reais. Para uma preparação eficaz, reserve um momento para avaliar a dinâmica dentro da sua sala de aula:

**?** Qual é a composição atual da sua turma em termos de origens sociais, étnicas e culturais dos alunos?



**?** Houve algum conflito decorrente dessas diferenças ou existem questões em curso?



Co-funded by  
the European Union

# Preparação do Curso

**Por favor, avalie a natureza e a gravidade de quaisquer conflitos dentro da sala de aula:**

Os conflitos são significativos o suficiente para impedir discussões abertas sobre diversidade e migração? Considerando os objetivos e atividades deste curso, acredita que os alunos possam ficar relutantes em participar devido a essas tensões? Alternativamente, esses conflitos poderiam escalar, levando a interações prejudiciais entre alunos?

Se for o caso, prosseguir com o curso pode não ser benéfico, pois poderá reforçar dinâmicas negativas em vez de promover compreensão. Nessas situações, é crucial abordar os conflitos através de técnicas estabelecidas de gestão de conflitos e, se necessário, procurar apoio profissional para facilitar discussões abertas. Consultar as autoridades escolares sobre a viabilidade de conduzir o curso e identificar qualquer apoio externo necessário também pode ser útil.



Por outro lado, os conflitos representam uma oportunidade para discussões significativas? Se sim, as tensões existentes podem servir como momentos valiosos para que os alunos ganhem uma compreensão mais profunda de si mesmos e dos outros, promovendo uma maior abertura. Discuta esses desafios com o seu parceiro nacional do Together4Change para determinar as melhores estratégias para o seu contexto específico.



Co-funded by  
the European Union

12



# Preparação do Curso

## A Sua Própria Formação e Ponto de Partida

Um dos principais objetivos do curso é ajudar os alunos a adquirirem conhecimento factual sobre as experiências de refugiados e migrantes. Como professor, não precisa de ser um especialista no tema ou ter conhecimento prévio extenso.

No entanto, é essencial reconhecer quaisquer limitações na sua compreensão e saber quando é necessário obter mais informações.

O parceiro nacional do projeto Together4Change fornecerá oportunidades de formação para professores, o que pode ser útil na preparação para a implementação do curso.



## Preparar o caminho para a sua parceria

É importante estabelecer a parceria com o seu parceiro do Together4Change e com representantes ou organizações lideradas por migrantes/refugiados com experiência no tema. O seu parceiro nacional do Together4Change estará disponível ao longo do processo, oferecendo apoio e orientação conforme necessário.

Pode coordenar com o JRS Portugal, caso seja necessário resolver qualquer desafio ou dúvida que possam surgir antes e durante a fase de implementação, garantindo que os ajustes necessários possam ser feitos. Ao estabelecer esta parceria desde o início, pode planear colaborativamente a melhor forma de se envolver no projeto.



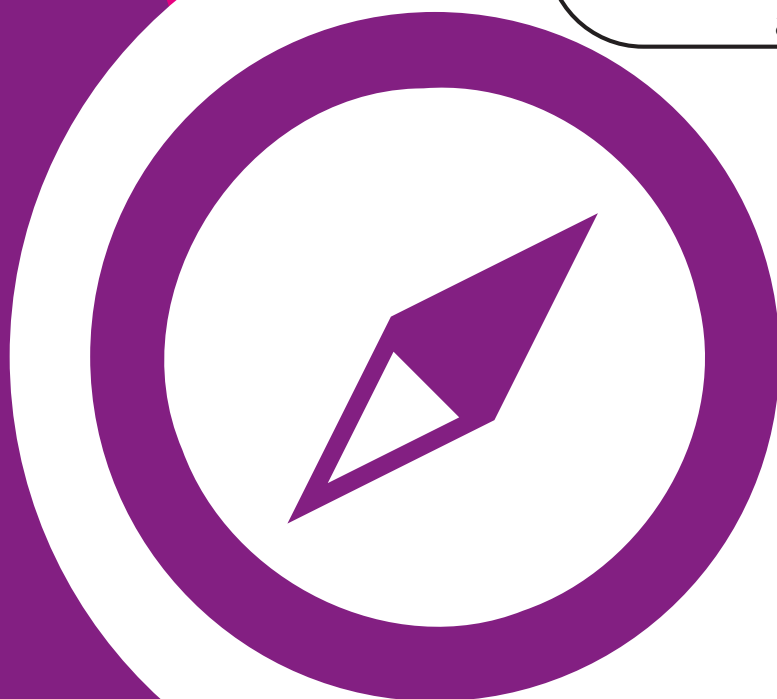
Co-funded by  
the European Union

13





**Atividades para alunos  
na faixa etária de 16 a 19  
anos**



# **ETAPA 1: EXPLORAR A CONSCIÊNCIA DE SI MESMO**



Co-funded by  
the European Union







## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo



### Objetivo

Reconhecer a importância da autoconsciência antes de interagir com os outros, independentemente de serem diferenças percebidas ou reais.



### Objetivos

Os estudantes irão refletir sobre as suas experiências, atitudes e emoções em relação a refugiados e migração.

Os estudantes irão desenvolver a curiosidade de forma a explorar e aprender mais sobre estes temas.



### Palavras-chave e conteúdo

Valores, autoconhecimento, sonhos para o futuro, histórias de migração (pessoais e de outros)

### Métodos e Duração



Exploração pessoal e troca moderada entre os alunos, guiada por perguntas que provocam reflexão (combinadas com estímulos de apoio).

45-50 minutos



Co-funded by  
the European Union

15





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo

### O que é importante e valioso para a minha vida?



Peça aos estudantes que criem um "perfil" de si mesmos com base nas seguintes perguntas. Explique aos alunos a importância de serem “eles próprios” ao responder a estas questões: Não há respostas corretas ou incorretas, melhores ou piores!

1

Existe uma pessoa particularmente impressionante (talvez até uma "heroína" ou um "herói") em livros, filmes ou séries (ou na vida real!) que é de especial importância para mim? Por que gosto dela (ou até: por que a admiro)?

2

Há algo sobre outras pessoas que me irrita particularmente? O que me incomoda em relação a isso?

3

Imagine que tem um baú do tesouro onde pode guardar pessoas, lugares, objetos, sensações, cheiros ou até experiências que teve com a sua família, amigos, no seu bairro ou na sua cidade que são mais importantes para si. O que guardaria? Faça uma lista de 10 coisas que gostaria de valorizar.



Co-funded by  
the European Union

16

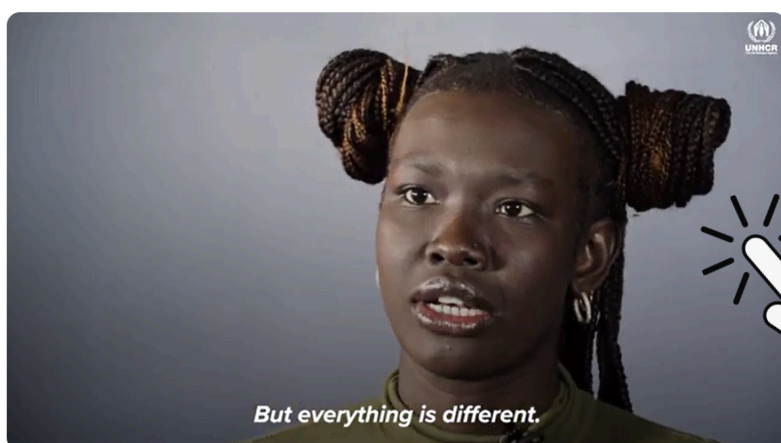




## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo

### Introdução ao tema do refúgio e das migrações através de narrativas pessoais.

Peça aos estudantes que assistam à História da Mary e/ou à História da Kate e que respondam às seguintes perguntas. (Os estudantes podem encontrar as perguntas em > Etapa 1: folha de trabalho para estudantes):



Mary Maker - My Story



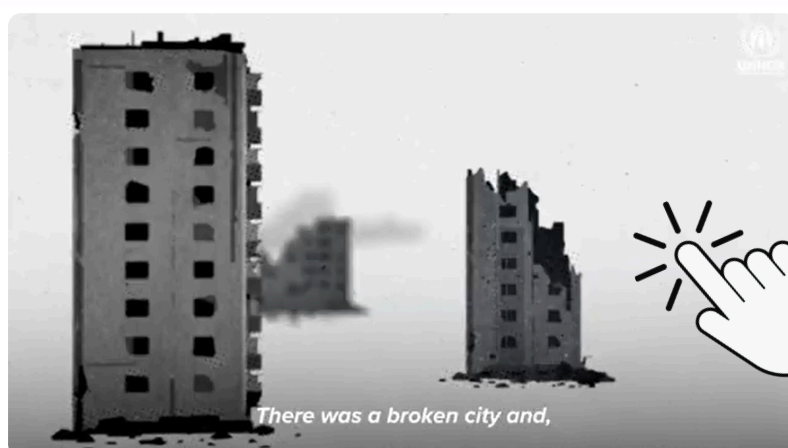
UNHCR, the UN Ref...  
198K subscribers

Subscribe

72



Share



Kate's Story



UNHCR, the UN Ref...  
198K subscribers

Subscribe

20



Share



Co-funded by  
the European Union

17





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo

**Depois de assistir ao vídeo, faça as seguintes perguntas aos seus alunos**

Quais são as  
esperanças e sonhos  
que Mary/Kate tem  
para o seu futuro?

De que forma são  
semelhantes ou  
diferentes dos teus?

Conheces a história  
de migração e os sonhos para o  
futuro de Mary e/ou Kate. Mas  
conheces a história de migração  
da tua própria família? Qual é?



Co-funded by  
the European Union

18





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo



As histórias sugeridas focam-se nas guerras da Síria, Sudão do Sul e Ucrânia. Antes de selecionar um vídeo, considere a composição da sua turma. Se estas histórias parecerem demasiado sensíveis para os seus alunos, sintá-se à vontade para escolher outra história que possa ser mais adequada. Como estes conflitos estão a decorrer no momento da escrita, os alunos podem não estar familiarizados com todos eles, por isso pode ser necessário fornecer alguma informação de contexto.



Quase todas as famílias têm uma história de migração, seja envolvendo avós, um tio ou tia, ou até mesmo os próprios alunos. A migração pode ocorrer dentro do mesmo país (mudando de uma província para outra, de áreas rurais para cidades, etc.) ou através de fronteiras nacionais. É importante que os alunos reconheçam que a migração faz parte da sua própria história. Se quiser ampliar a atividade, pode pedir aos alunos que explorem a história de migração da sua família e escrevam um ensaio sobre isso. Isso também pode ser atribuído como uma atividade de casa opcional.



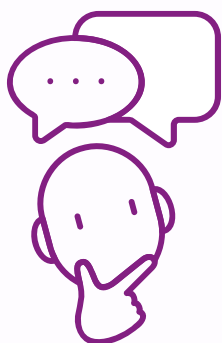
Co-funded by  
the European Union



## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo



Pode pedir alguns conselhos ao seu parceiro para implementar esta fase, se necessário. Pode partilhar as reflexões dos alunos para preparar melhor o encontro na fase 3.



### Prática reflexiva

**Explique a tarefa de reflexão para esta fase (Prática de reflexão → Etapa 1: folha de trabalho para estudantes):**

### Na próxima fase, por favor:

Encontra uma imagem que represente ou simbolize algo ou alguém que é particularmente valioso para ti e que não queres perder. Adiciona uma frase explicativa curta à imagem.

Encontra uma imagem que represente ou simbolize um dos teus sonhos para o futuro. Adiciona uma frase explicativa curta à imagem.

Faz uma anotação de uma questão selecionada sobre o tema do refúgio/migração relacionada com os sonhos de futuro que te despertem um interesse particular e à qual gostarias de ter respostas.



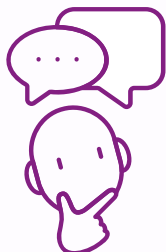
Co-funded by  
the European Union

20





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo



### Prática reflexiva

**Peça aos estudantes que formem grupos de dois (pares). Se achar que trabalhar em grupos maiores seria mais adequado para a sua turma, pode organizar grupos de 4-5 estudantes.**

Um estudante começa por partilhar os seus pensamentos sobre as perguntas.

O outro estudante ouve atentamente e depois dá feedback, completando a frase: "Do que acabaste de me dizer, entendo que o que é importante e valioso para ti na vida é... (depois reformular com as suas próprias palavras)."

A pessoa que partilha pode comentar brevemente se se sente compreendida e como descreveria melhor o que é importante e valioso para si.

Em seguida, o outro estudante tem a vez de partilhar.

**Finalmente, os dois estudantes podem discutir que valores e prioridades partilham, assim como onde podem divergir.**



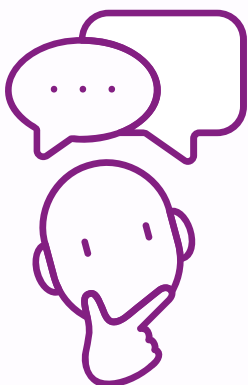
Co-funded by  
the European Union

21





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo



### Prática reflexiva

**Depois, deve explicar o propósito deste exercício aos alunos:**

**Você pode concluir esta atividade dizendo:**

“Se quero alcançar um contacto bom e construtivo com as pessoas em geral, mas especialmente com aquelas com quem posso não me aproximar porque me parecem diferentes ou até estranhas (ou que realmente são), é necessário que eu conheça e tenha uma noção do que é importante e valioso para mim. Só se eu souber e valorizar o que é realmente importante e valioso para mim posso encontrar os outros sem demasiado medo e posso concordar com outras pessoas sobre o que é importante para nós enquanto comunidade a viver em conjunto.”



Co-funded by  
the European Union

22







## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo



### Resumo e Transição

Peça aos estudantes que partilhem brevemente o que aprenderam durante esta fase, encorajando alguns a expressar os seus pensamentos. Depois de alguns alunos terem falado, pode resumir as suas percepções com as suas próprias palavras, referindo-se aos objetivos da lição acima.

Pode então introduzir a próxima fase dizendo: "Na nossa próxima sessão, vamos aprofundar o conhecimento sobre refúgio e migração!"



Co-funded by  
the European Union

23





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo

### Glossário dos termos mais importantes



Na discussão sobre o tema do refúgio e da migração, é importante clarificar os termos e usá-los corretamente para evitar mal-entendidos.

Os **migrantes** deixam as suas terras natais para viver e trabalhar noutros lugares, seja temporariamente ou para sempre. As razões para a migração podem ser muito diferentes - e mais ou menos voluntárias.

Um **refugiado** é uma pessoa que é forçada por outras pessoas ou circunstâncias a deixar o seu lar.

Refugiados, num sentido legal e de acordo com a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, também conhecida como a Convenção de 1951 sobre Refugiados, são pessoas que são perseguidas por "razões de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou opinião política". Se as pessoas fogem dentro de seu próprio país e não cruzam uma fronteira internacionalmente reconhecida, são chamadas de pessoas deslocadas internamente.

Refugiados, num sentido mais amplo, são pessoas que foram forçadas a deixar as suas casas devido a guerras ou desastres naturais (às vezes devido às mudanças climáticas). Refugiados, neste sentido mais amplo da palavra, também são forçados a deixar os seus lares - não têm escolha.



Co-funded by  
the European Union

24





## Etapa 1: Explorar a Consciência de Si Mesmo

### Glossário dos termos mais importantes



Nem sempre é possível distinguir de forma clara e inequívoca entre migração "voluntária" e migração "forçada". Às vezes, as pessoas são descritas como "refugiadas económicas" para questionar o seu direito a assistência. Em muitos casos, no entanto, os problemas económicos são tão graves (desnutrição, falta de cuidados de saúde, etc.) que ameaçam a saúde e a vida das pessoas, podendo forçá-las a deixar as suas casas.

Se estiver à procura de definições mais precisas, o glossário interativo da Rede Europeia das Migrações pode ser útil e está disponível em várias línguas.

Uma vez que também existem definições e regulamentos específicos importantes a nível nacional, pode pedir informações ao seu parceiro nacional do Together for Change.



Co-funded by  
the European Union

25





**Atividades para alunos  
na faixa etária de 16 a 19  
anos**



# **ETAPA 2: RECEBER E PROCESSAR INFORMAÇÃO CRÍTICA**



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



### Objetivo

To actively acquire knowledge and develop skills in using media effectively, while honing the ability to critically analyze information.



### Objetivos

Os alunos vão adquirir conhecimento sobre os temas de refúgio e migração através de uma aprendizagem ativa. Os alunos vão desenvolver e aprimorar a sua capacidade de avaliar fontes e analisar criticamente a informação.



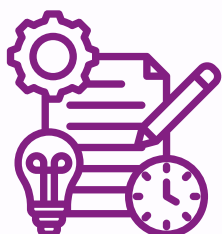
### Palavras-chave e Conteúdo

Migração, migração forçada, refúgio, dados, factos, fontes fiáveis

### Métodos e Duração

Pesquisa de Informação.

Atividades destinadas a aprender a diferenciar entre conhecimento e opinião, fontes credíveis e informação não fiável, bem como a identificar generalizações e simplificações excessivas.



Este exercício pode exigir duas sessões de 45-50 minutos cada. Alternativamente, pode completá-lo numa única sessão,

A: priorizando duas perguntas de cada tarefa de pesquisa, ou B: pedindo aos alunos que se concentrem apenas em escrever as suas respostas.



Co-funded by  
the European Union

27





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica

### Nós investigamos um tópico complexo!



Organize os alunos em grupos de 3 ou 4 para realizar uma pesquisa na internet de forma a responder às seguintes perguntas. (Os alunos podem encontrar as perguntas em > Etapa 2 - Folha de trabalho para alunos)

a. Atribua aleatoriamente as tarefas A, B e C a cada grupo, garantindo que pelo menos dois grupos trabalhem na mesma tarefa de pesquisa sempre que possível.

Tarefa de Pesquisa A:	Tarefa de Pesquisa B:	Tarefa de Pesquisa C:
O que queremos dizer quando falamos sobre migrações?	Que razões podem levar uma pessoa a migrar ou a fugir do seu país?	Quais são os números e estatísticas relevantes?

b. Peça aos grupos para documentar as suas descobertas. A representação visual é crucial; dependendo do tempo e dos recursos disponíveis, também pode pedir que preparem uma apresentação (usando um flipchart, PowerPoint, etc.) que inclua representações das suas descobertas. (Consulte as perguntas na Etapa 2 - Folha de trabalho para alunos.)



Co-funded by  
the European Union

28





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



### O que queremos dizer quando falamos sobre migrações?

O que é a migração? É necessário deixar um país para ser considerado migrante?

O que constitui a migração forçada? Em que circunstâncias uma pessoa que foge do seu país se torna um refugiado?

O que significa ser apátrida? O que é a Convenção de 1951 sobre Refugiados e por que é significativa do ponto de vista legal?

Houve algum caso de migração forçada em grande escala do nosso país para outros? Quais foram as causas?



Co-funded by  
the European Union

29





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



**Que razões podem levar uma pessoa a migrar ou a fugir do seu país?**

○ ○ ○  
**Algumas razões para fugir de um país podem estar relacionadas com várias questões, nomeadamente política, clima, género, religião e economia. Consegues pensar em outras razões? Por favor, dá exemplos, cada um de um país diferente.**

○ ○ ○  
**Vês alguma ligação entre o teu estilo de vida ou a situação política em Portugal e as causas de migração? Que medidas poderiam ser tomadas para reduzir os fatores que levam à migração forçada?**



Co-funded by  
the European Union

30







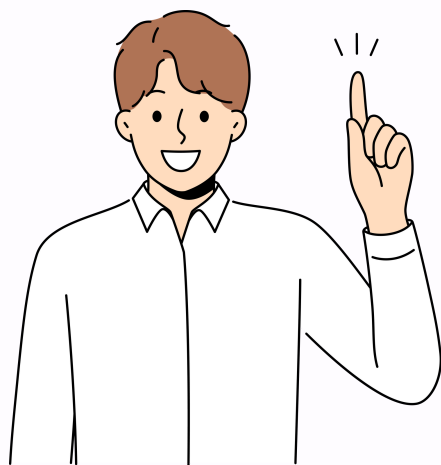
## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



### Quais são os números e estatísticas relevantes?

Quantas pessoas foram deslocadas em todo o mundo em 2023? Quantas eram crianças? Quantas eram mulheres? Que países no mundo acolhem mais refugiados?

Quantas pessoas fugiram para a União Europeia em 2023? Quantas pessoas fugiram para Portugal em 2023?



Quantas destas pessoas se deslocam para outro país? De que países vêm os refugiados que procuram asilo em Portugal?

Houve alguma situação de migração forçada em massa de Portugal para outros países? Quantas pessoas fugiram e para que países?



Co-funded by  
the European Union

31





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



Com base na sua avaliação do conhecimento e das habilidades dos alunos, pode dar vários níveis de orientação. Utilize a lista de fontes de informação compilada no final desta etapa e considere adicionar recursos do seu país, como sites de autoridades relevantes, ONGs e meios de comunicação respeitáveis.



Para ajudar os alunos a praticar a distinção entre fontes confiáveis e não confiáveis, considere partilhar exemplos de ambas. Forneça referências a organizações e meios de comunicação que considera "credíveis", bem como aqueles que podem ser "problemáticos" devido à sua tendência a generalizações inadequadas ou fake news. Estes podem incluir tabloides ou publicações sensacionalistas conhecidos por simplificações ou desinformação, assim como sites de organizações que têm visões anti-migração. Adicionalmente, se possível, mostre reportagens de várias fontes, de forma a ilustrar as diferenças.



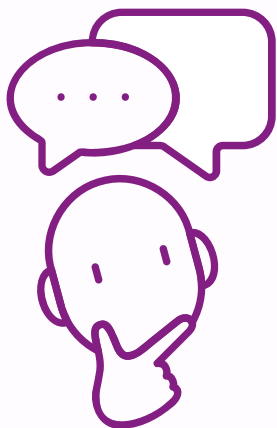
Co-funded by  
the European Union

32





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



### Prática Reflexiva

Explique a tarefa de reflexão para esta fase (Prática de Reflexão, os alunos podem encontrar as perguntas em → Ficha de Trabalho para Alunos da Fase 2). Vamos aprofundar! Após registar as informações obtidas, peça aos grupos para realizarem os seguintes passos:



**Resumam as vossas pesquisas: Que informações descobriram sobre cada pergunta?**



**Identifiquem as vossas curiosidades: Elaborem uma lista de até cinco perguntas que tenham surgido durante a vossa pesquisa.**



**Reflectam sobre as perspetivas: Como é que as vossas descobertas se alinham ou diferem das observações ou conhecimentos prévios de cada membro do grupo sobre o tópico?**



Co-funded by  
the European Union

33





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica

### Partilhem e comparem.

Cada grupo partilha as suas descobertas com a turma.



Para isso, sugere-se que o professor selecione aleatoriamente uma pergunta da tarefa A, B e C e incentive a partilha entre os alunos com as seguintes questões:

1

Alguém descobriu algo diferente? Que descobertas fizemos?

2

Quais eram os meus pensamentos iniciais e como mudaram depois de aprender esta informação? Porquê?

3

Encontraram respostas diferentes para a mesma pergunta? O que poderá explicar essas diferenças?

**\*É uma boa oportunidade para mostrar os suportes visuais desenvolvidos no passo 1.**



Co-funded by  
the European Union

34





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica

### Learn more about the situation worldwide



Show students the following seven-minute video (UNHCR's global trends in forced displacement) that shows major developments concerning the issue of refuge. The video has the advantage of reiterating some of the information discussed in this lesson (on a global level) and at the same time "giving faces" to the data and facts and making them more vivid.



What happens when people are forced to flee?



UNHCR, the UN Refugee Ag...  
198K subscribers

Subscribe

118



Share

Save



Co-funded by  
the European Union

35





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



Aqui está uma versão revisada do seu texto: O objetivo principal é que os alunos reconheçam que a migração é uma questão complexa. Ao pesquisar o termo "migrante" online, as primeiras imagens geralmente retratam indivíduos fugindo de seus países em pequenos barcos ou atravessando caminhos difíceis. No entanto, é crucial entender que a migração pode ser tanto forçada quanto voluntária. Os alunos também devem compreender que a guerra e o conflito não são as únicas razões para a migração forçada; existem outras causas que resultam em sofrimento e podem ser consideradas violações dos direitos humanos.



Para esta lição, pode ser benéfico ter o apoio de um parceiro do Together4Change, como um representante do JRS ou uma organização liderada por refugiados/migrantes. Um especialista poderia fornecer insights sobre as apresentações relacionadas às tarefas de pesquisa e oferecer informações adicionais, se necessário. Além disso, se o tempo permitir, o especialista poderia contribuir com suas próprias percepções. Colaborar com outros professores da escola também poderia ser vantajoso; por exemplo, fazer parceria com um professor de Geografia poderia aprimorar os componentes de análise de dados e pesquisa da lição.



Co-funded by  
the European Union

36





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica



O JRS Portugal pode ser útil para encontrar informações precisas. Também pode convidar o JRS Portugal para a apresentação dos resultados da pesquisa dos alunos, para que possam ouvir o que os alunos descobriram e, provavelmente, informações mais interessantes que possam complementar a pesquisa dos alunos.



### Prática Reflexiva

Explique a tarefa de reflexão para esta etapa (Tarefa de reflexão, os alunos podem encontrar as perguntas em → Etapa 2 - Folha de trabalho para alunos).



O que é novo e surpreendente para mim?



Que sentimentos as diferentes informações recebidas evocam em mim?



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica

### Resumo e Transição



**Peça aos alunos que resumam em algumas frases o que aprenderam durante esta etapa. Depois de alguns alunos partilharem os seus pensamentos, pode resumir as suas perceções com as suas próprias palavras, fazendo referência aos objetivos da lição.**

Se o tempo permitir, considere realizar uma breve atividade. Peça aos alunos que pesquisem o termo “migração” online e observem as imagens que aparecem no topo dos resultados. É provável que essas imagens mostrem grandes grupos de pessoas deslocadas em desertos, florestas, mares, entre outros cenários. Embora essas imagens representem situações reais, recorde-os que a migração é um fenómeno muito mais abrangente, como aprenderam, e trata-se de um tópico complexo.



Migração



Por fim, explique como se desenrolará a próxima etapa: "Na próxima fase, iremos aprofundar as experiências e situações vividas pelos refugiados." Como várias atividades estão previstas para essa fase, poderá também especificar qual será a primeira atividade a realizar.



Co-funded by  
the European Union

38







## Etapa 2: Receber e Processar Informação Crítica

### Fontes de Informação Útil:



Nestes sites, encontrará informações base, números, dados e factos sobre refugiados e migrações.

[Websites of the Jesuit Refugee Service](#)

[JRS Europe](#)

[JRS Ireland](#)

[JRS Malta](#)



**Outros Sites de Organizações Internacionais e Europeias**

[UNHCR](#)

[European Council on Refugees and Exiles \(ECRE\)](#)

[EU-Commission department Migration and Home Affairs](#)

[Catholic Migration Commission \(ICMC\)](#)

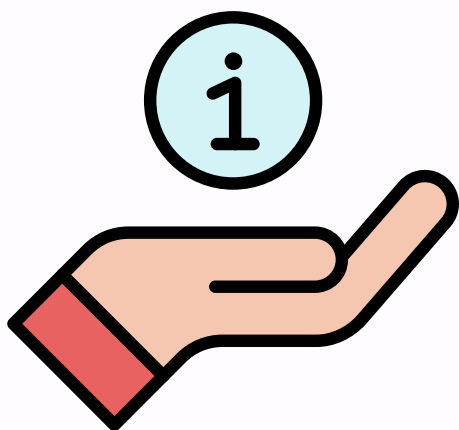
[Migrants & Refugees Section of the Vatican](#)

[European Migration Network Glossary](#)

[International Organization for Migration \(IOM\)](#)

[PICUM](#)

[Amnesty International](#)



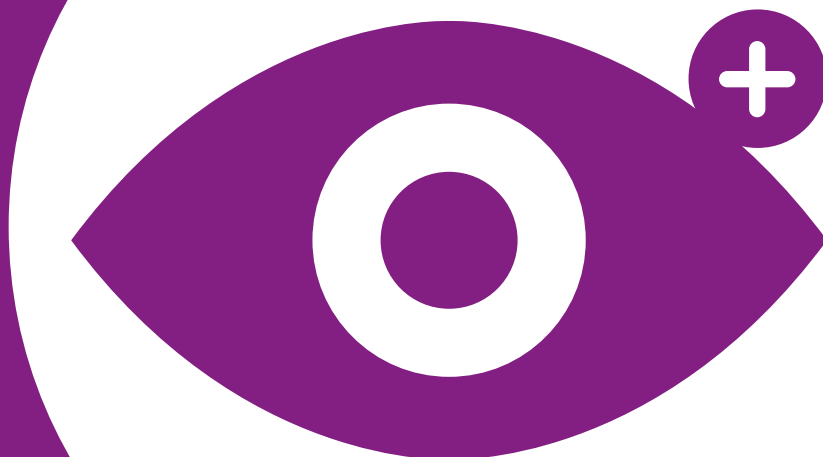
Co-funded by  
the European Union

39





**Atividades para alunos  
na faixa etária de 16 a 19  
anos**



# **ETAPA 3: MUDANÇA DE PERSPETIVAS**



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



### Objetivo

Promover mudanças de perspetiva através de encontros significativos, incentivando as pessoas a envolverem-se emocionalmente e a refletirem profundamente sobre as suas vivências.



### Objetivos

Os estudantes desenvolverão uma compreensão emocional das situações, experiências e aspirações de indivíduos forçados a migrar. Esta vivência proporcionará uma mudança de perspetiva e permitirá que adquiram conhecimentos profundos e significativos sobre o tema.



### Palavras-chave e conteúdo

Mudança de perspetiva, encontro, empatia.



### Métodos e Duração

Envolvimento com indivíduos que experienciaram migração forçada.

Diálogo facilitado que promove empatia e a capacidade de entender diferentes perspetivas.  
45-50 minutos.



Co-funded by  
the European Union

41





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



### Nos encontramos, compartilhamos, aprendemos

Durante esta etapa, é altamente recomendável colaborar com o seu parceiro nacional do Together4Change para organizar um encontro em sala de aula, convidando uma pessoa com experiência migratória para partilhar a sua história pessoal, incluindo as vivências relacionadas com a migração, participação cívica e advocacia. O JRS já estabeleceu contactos com indivíduos preparados para interagir com os alunos na sala de aula, coordenando o encontro e facilitando a ligação com essa pessoa.



Co-funded by  
the European Union

42





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas

### Preparação dos estudantes

GETTING  
READY

Preparar os alunos para a chegada do convidado é mais adequado no final da etapa anterior (consulte a Transição da Etapa 2 para a Etapa 3). Explique que o convidado irá partilhar experiências muito pessoais, algumas das quais podem ser difíceis ou até dolorosas.

Incentive os alunos a fazerem perguntas, lembrando-os, no entanto, de que o convidado tem o direito de decidir se quer responder ou não. É aconselhável que as perguntas sejam submetidas previamente por escrito, o que permite ao convidado e ao parceiro Together4Change reverem-nas com antecedência e decidirem quais abordar. Reformular algumas perguntas poderá também ser necessário para assegurar uma abordagem sensível e respeitosa.

ATTENTION!  
PLEASE!

Lembre-se de que a pessoa que partilha a sua história está numa posição vulnerável, sendo por isso fundamental promover um ambiente de cuidado e respeito pela sua privacidade. Realce a importância de criar um espaço acolhedor e respeitoso para este diálogo. Incentive os alunos a refletirem sobre o que pode representar falar sobre experiências pessoais, sentimentos, esperanças e aspirações diante de um público desconhecido.



Co-funded by  
the European Union

43





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



Considere que a relação estabelecida com o parceiro Together4Change pode revelar-se um recurso valioso para o desafio de ação e para outras etapas do programa.

Os convidados que visitam a sua turma para partilhar as suas histórias podem também oferecer inspiração e ideias para a ação planeada na Etapa 6. Incentive-os a abordar essas ideias com a turma durante a apresentação, promovendo um espaço de diálogo que enriqueça a compreensão dos alunos e motive ações concretas.



Co-funded by  
the European Union

44





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas

### Preparação do seu convidado

GETTING  
READY

A pessoa deve sentir-se confortável para partilhar as suas experiências, incluindo momentos desafiantes e dolorosos, bem como temas de perda, luto, esperança e aspirações, sem assumir encargos emocionais adicionais. Ela também deve estar preparada para a possibilidade de que os alunos possam não formular sempre as suas perguntas e comentários de forma sensível.

A pessoa deve ter vivido no seu país tempo suficiente para discutir tanto experiências positivas como negativas relacionadas com a aceitação e rejeição, participação e exclusão, e outros tópicos relevantes. Embora um refugiado que tenha chegado recentemente possa oferecer perspetivas valiosas, ele pode não ter um conhecimento extenso sobre como é viver em Portugal. Idealmente, a pessoa deve ser capaz de comunicar com os alunos na sua língua. Se não, a tradução será necessária, mas pode não captar algumas das nuances mais subtis da sua história e pode exigir tempo adicional.



Co-funded by  
the European Union

45





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



Os alunos envolveram-se em discussões sobre os seus desejos e sonhos para o futuro, bem como sobre as complexidades da migração e as potenciais violações dos direitos humanos que podem ameaçar essas aspirações. Apesar dos desafios, é importante reconhecer que os sonhos podem ser realizados e que as injustiças podem ser confrontadas. Os alunos prepararam perguntas sobre esses temas, e o seu parceiro nacional do Together4Change poderá fornecer exemplos valiosos de indivíduos — sejam eles mesmos ou pessoas que conhecem — que perseguiram os seus sonhos, enfrentaram injustiças e estão atualmente envolvidos em advocacia e sensibilização. Este encontro pode servir como um momento crucial para inspirar os alunos a refletirem sobre como podem colaborar para tornar esses sonhos uma realidade e unir-se contra as injustiças que discutiram ao longo do programa.

### Uma opção para orientar a história é considerar os seguintes tópicos:

- **Relações de confiança e desconfiança**
- **Sentimentos de segurança e insegurança**
- **Situações em que perseverou e continuou apesar da adversidade**
- **Experiências de bom tratamento e mau tratamento**

- **As suas emoções e sentimentos**
- **As suas experiências em advocacia**
- **Respeito pelos seus direitos como pessoa, ou a falta dele**
- **Os seus sonhos, desejos de mudança e esperanças para o futuro**

Claro que a pessoa é completamente livre para partilhar apenas o que se sente confortável em discutir.



Co-funded by  
the European Union

46



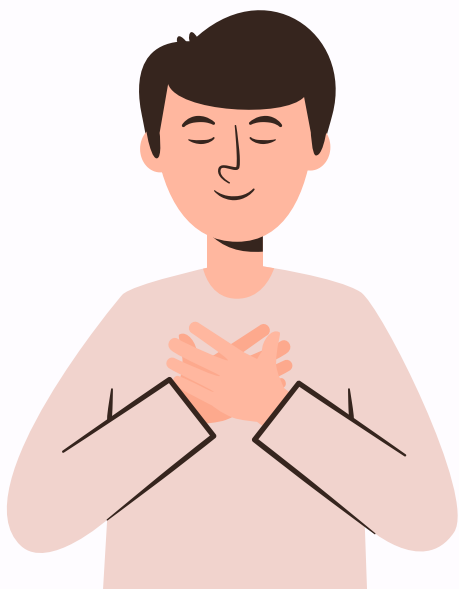




## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



Como parte do projeto Together4Change, as pessoas que vão participar nos encontros passarão por uma formação prévia. No entanto, as orientações aqui apresentadas são úteis para compreender a importância dessa preparação e assegurar que o encontro decorra num ambiente seguro e de apoio para todos, especialmente para o Convidado. A pessoa que irá partilhar o seu testemunho, bem como o parceiro do Together4Change, devem ser informados com antecedência sobre os temas a serem abordados e sobre a estrutura do diálogo. É fundamental fornecer detalhes como a composição da turma, a faixa etária dos alunos, o número de participantes, o cronograma, a disposição física do espaço e a necessidade de equipamentos, como um microfone. Para assegurar uma sensação de segurança ao Convidado e a todos os participantes, é altamente recomendável que a conversa seja acompanhada e moderada por alguém familiarizado com o “anfitrião”, como o seu parceiro do JRS ou outro membro da associação.



Co-funded by  
the European Union

47





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



### Introdução e diálogo



Quando o Convidado ou o parceiro do Together4Change chegar à sua turma, cumprimente-os brevemente e permita que se apresentem. Peça ao Convidado para partilhar a sua história com os alunos, solicitando que os alunos ouçam sem interrupções. Após a introdução do Convidado, os alunos podem fazer as suas perguntas e participar na conversa. Se o Convidado levantar uma questão ou partilhar algo particularmente marcante, incentive os alunos a refletir e comentar sobre isso.



### Reflexão



No final do encontro, convide os alunos a partilhar brevemente o que os impressionou ou tocou particularmente. Peça-lhes que reflitam sobre o que esperam para as suas próprias vidas e nas suas relações com os outros. Esta também pode ser uma boa oportunidade para discutir ações potenciais para a etapa 6 com o parceiro. Tanto os alunos como o Convidado/parceiro podem trocar ideias, e seria valioso explorar formas de colaborar com o parceiro ou outra organização que trabalhe em questões de migração e refugiados. Por fim, dê ao Convidado a última palavra: O que eles retiraram da conversa?



Co-funded by  
the European Union

48





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas

### Se o encontro não for possível...

1

Pode incorporar vários materiais que oferecem histórias pessoais de migração. Abaixo estão alguns recursos que podem ser úteis:

- 1000 Dreams Project: Uma coleção de histórias de migrantes.  
<https://1000dreamsproject.com/>
- Encontro com Emmanuel Jal: Um poderoso testemunho de um ex-soldado criança.  
<https://www.youtube.com/watch?v=hpvIXh15IZO>
- Vídeos da Etapa 1: Revise os vídeos utilizados na primeira etapa para mais contexto e pontos de discussão.

2

Existem várias perguntas que podem ajudar os alunos a refletir sobre o que foi partilhado. Pode optar por usar todas ou selecionar algumas. (Os alunos podem encontrar as perguntas em → Etapa 3 - Folha de trabalho para alunos

- Que emoções e sentimentos está o convidado a expressar enquanto partilha a sua história?
- Que experiências e esperanças estão a ser transmitidas?
- O que mais ressoou comigo ou me tocou?
- Como me sinto quando ouço ou leio a história desta pessoa?
- O que lhe deseja para o futuro?



Co-funded by  
the European Union

49

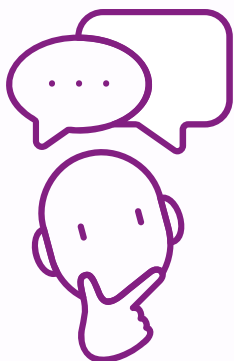




## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



O seu parceiro selecionará e trará um 'Convidado' ou acompanhará a pessoa, mas antes da sessão, a colaboração e uma preparação minuciosa em conjunto são fundamentais.



### Prática reflexiva

**Explique a tarefa de reflexão para esta etapa (Prática reflexiva, os alunos podem encontrar as perguntas em → Etapa 3 - Folha de trabalho para alunos):**

- Encontre uma imagem ou fotografia que represente esperança.
- Escreva dois desejos que tem para as pessoas que são forçadas a deixar as suas casas.
- Reflita sobre qual pode ser a sua pequena ou grande contribuição para ajudar a tornar esses desejos realidade.



Co-funded by  
the European Union

50





## Etapa 3: Mudança de Perspetivas



### Resumo e Transição

Peça aos alunos que partilhem um sentimento e um pensamento sobre a sua experiência nesta etapa, em algumas frases.

Depois de vários alunos terem partilhado os seus pensamentos, pode resumir os pontos-chave com as suas próprias palavras (consultando os objetivos da lição acima).



**Em seguida, explique como a próxima etapa irá proceder:**

“ A próxima etapa será focada no que deve guiar-nos se quisermos justiça para os refugiados e como podemos todos viver juntos da melhor forma possível. ”



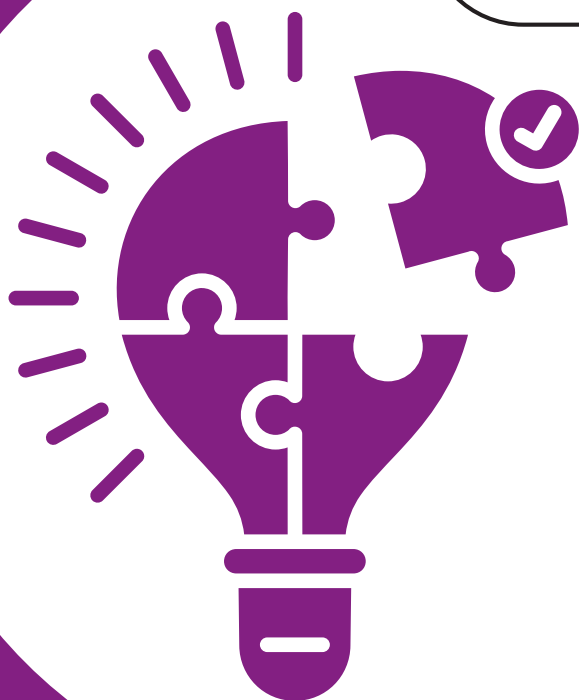
Co-funded by  
the European Union

51





**Atividades para alunos  
na faixa etária de 16 a 19  
anos**



# **ETAPA 4: FORMAR E REPRESENTAR JULGAMENTOS**



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



### Objetivo

Promover a mudança de perspetiva, refletindo sobre princípios morais e facilitando discussões sobre crenças pessoais.



### Objetivos

Os alunos serão capazes de fazer julgamentos fundamentados sobre o tema da migração e de discutir e expressar esses julgamentos de forma articulada, enquanto se envolvem com opiniões divergentes.



### Palavras-chave e conteúdo

Princípios e critérios éticos (particularmente Direitos Humanos), desenvolvimento de julgamentos fundamentados, discussão respeitosa, mudança de perspetiva pessoal e empática, e convivência.

### Métodos e Duração

Exercícios de mudança de perspetiva para apresentar, justificar e discutir a própria posição e julgamento.



Este exercício pode exigir duas sessões de 45-50 minutos. Alternativamente, pode condensá-lo numa única sessão, através de:

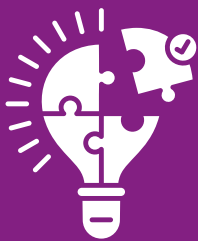
- a. Atribuir trabalho de casa para os alunos começarem a preparar a posição e as exigências do seu grupo em casa,
- ou b. Dar uma tarefa de reflexão individual depois da discussão em mesa redonda como trabalho de casa.



Co-funded by  
the European Union

53





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



Imprima o texto e compartilhe-o com seus alunos; leiam o texto juntos na aula e decidam o nome do time de esportes junto com seus alunos. Após ler o texto com atenção, siga as orientações sobre como formar o grupo e implementar o jogo de encenação.



### Contexto da simulação

#### Jogo de papéis: Como queremos viver juntos?

1. Na pequena cidade de X, ocorreram mudanças significativas ao longo dos últimos dez anos. Há uma década, a população era constituída principalmente por residentes mais velhos, pois muitos jovens tinham emigrado para cidades maiores à procura de oportunidades de educação melhores, emprego e lazer. Conseqüentemente, a população da cidade diminuiu, ficando sobretudo composta por indivíduos mais idosos. Como resultado, a cidade entrou em declínio, criando um ambiente inóspito para aqueles que permaneceram.

2. No entanto, a cidade X passou por mudanças significativas nos últimos anos. A sua população duplicou, com novas famílias a chegarem de várias cidades do país e de todo o mundo. Muitas destas famílias têm crianças pequenas, e vários jovens vieram à procura de trabalho e de uma vida plena na cidade.



Co-funded by  
the European Union

54







## Etapa 4: Formar e representar julgamentos

### Jogo de papéis: Como queremos viver juntos?

3. No entanto, a cidade está física e simbolicamente dividida por uma estrada. De um lado vivem os residentes de longa data que lá estão “toda a sua vida”, enquanto, do outro lado, estão famílias e jovens que chegaram recentemente de outros lugares. Apesar do influxo de novos habitantes na última década, a cidade X continua a ser inóspita para todos os seus residentes.

4. A câmara municipal, ciente desta situação, convidou os residentes a apresentar propostas para tornar a cidade acolhedora para todas as pessoas.

5. Duas facções foram formadas. Um grupo defende propostas de "Comunidade Aberta", que visam implementar ações e mudanças na infraestrutura da cidade para promover a convivência, a integração e o benefício mútuo entre todos os residentes. O outro grupo, conhecido como "Comunidade Fechada", sugere melhorias na qualidade de vida da cidade, mas procura fazê-lo sem incentivar a interação entre os residentes de longa data e os recém-chegados.



Co-funded by  
the European Union

55





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos

### Jogo de papéis: Como queremos viver juntos?

6. A câmara municipal convida um representante de cada proposta para participar num breve debate centrado nas seguintes questões:

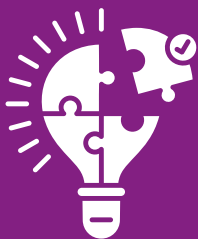
- Qual deve ser a aspiração da comunidade da cidade X?
- Que características deve ter a cidade para ser acolhedora para todos os residentes?
- Como podem todos os membros da comunidade contribuir e colaborar?
- Que atividades podem ser realizadas durante o tempo livre para promover a unidade?
- Que espaços comunitários devem ser incluídos na cidade?
- Que ações podem ser tomadas em áreas como comércio, transporte, habitação e lazer para transformar a cidade X num lugar mais amigável?
- Considerando tanto os Direitos Humanos como os direitos dos refugiados, quais direitos e responsabilidades são relevantes neste contexto?
- Quais são as posições dos representantes da "Comunidade Aberta" em contraste com os da "Comunidade Fechada" sobre estas questões?
- Que propostas apresentam?



Co-funded by  
the European Union

56





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



Deve ter em conta que certas posições podem ser mais ou menos 'populares' dependendo do seu contexto. É importante criar um espaço seguro onde todos os alunos se sintam à vontade para expressar as suas opiniões, mesmo que essas opiniões sejam 'impopulares'. Assegure-se de que todos se sintam respeitados e que dar e receber respeito seja uma prioridade.



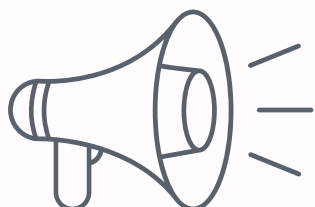
Co-funded by  
the European Union

57





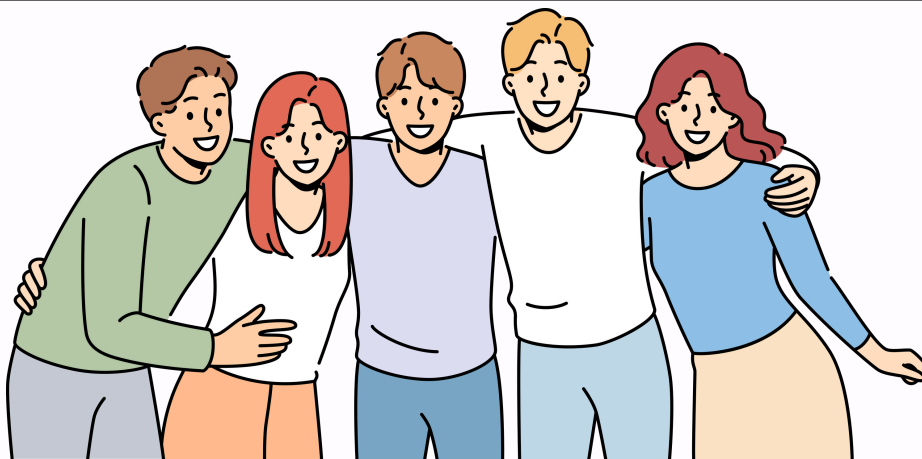
## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



### Formem 5 Grupos:

#### Jogo de papéis: Como queremos viver juntos?

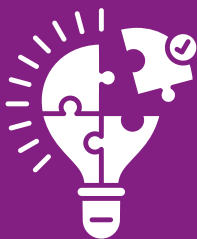
Grupo 1: Nomeiem um membro para atuar como o presidente da câmara, que irá aconselhar o “presidente” na preparação para a discussão da Mesa Redonda. Dada a natureza exigente do papel do presidente durante a Mesa Redonda, recomenda-se que o professor assuma este papel. Neste caso, pode também consultar um grupo de alunos sobre como moderar eficazmente a Mesa Redonda.



Co-funded by  
the European Union

58





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos

### Jogo de papéis: Como queremos viver juntos?

Grupos 2-5: Cada um destes grupos irá nomear dois representantes para a Mesa Redonda e discutir quais posições e exigências irão defender. Os grupos consistirão em:

- Pessoas que vivem lá "toda a vida" e aqueles que chegaram de outras cidades do mesmo país que não querem "partilhar a sua cidade" com indivíduos de outras culturas.
- Pessoas que vivem lá "toda a vida" e aqueles que chegaram de outras cidades do mesmo país que desejam partilhar as suas vidas com todos os habitantes da cidade, incluindo aqueles de outras culturas que vêm de fora.
- Pessoas que migraram de outros países e que vivem na cidade X há 10 anos, desejando partilhar as suas vidas com todos os habitantes da cidade.
- Pessoas que migraram de outros países e que vivem na cidade X há apenas alguns meses e estão ansiosas por conhecer outros na cidade.



Co-funded by  
the European Union

59





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos

- Durante a discussão da Mesa Redonda, os outros alunos vão observar.
- Reflexão após a Mesa Redonda (Os alunos podem encontrar as perguntas em → Etapa 4 - Folha de trabalho dos alunos):

### Espectadores:

O que é que nós notámos?  
Quais as estratégias seguidas pelos participantes?  
Eles expressaram algum preconceito em relação a algum indivíduo?  
Quais os direitos e deveres dos refugiados e dos locais que foram mencionados?  
Quais os argumentos que achei convincentes e quais foram menos eficazes?  
Foi alcançado um entendimento ou certos participantes dominaram a discussão?  
Quais os conceitos para jogar/viver juntos na equipa/comunidade que se tornaram evidentes?



### Participantes da Mesa Redonda:

Como me senti no meu papel?  
Como foi a experiência de representar uma posição que não partilho na "vida real", se aplicável?  
Consegui convencer os outros? Se sim, de que forma?  
Mudei de opinião sobre algum assunto? Se sim, porquê?  
Estou satisfeito com o processo e o resultado? Se não, o que falta ou o que me incomoda?  
Se pudesse ter a discussão novamente, como apresentaria os meus argumentos?  
Como me posicionaria em relação aos temas discutidos?



Co-funded by  
the European Union

60





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos

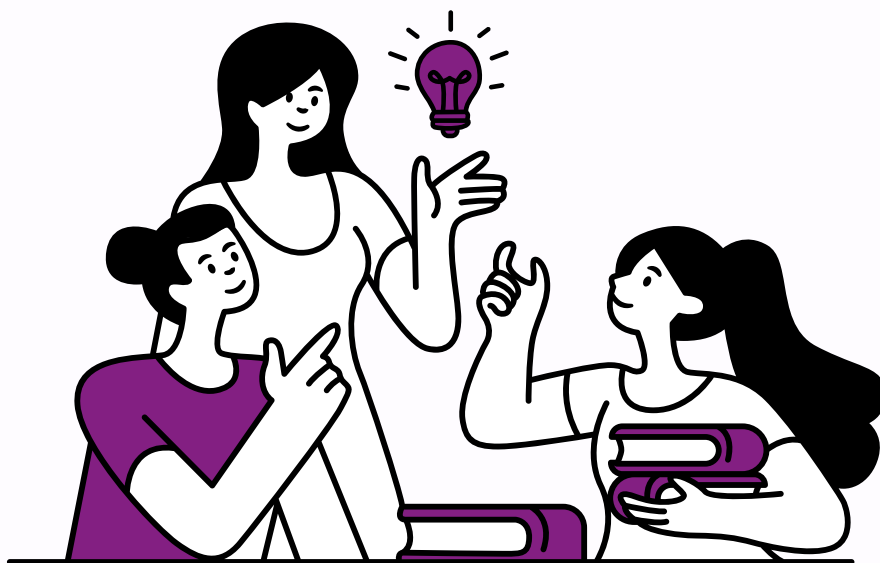


Para a Mesa Redonda, considere os seguintes pontos:

**Distribuição do Tempo:** Cada representante deve ter um tempo determinado para apresentar os seus argumentos. A duração pode ser definida com base no tempo total disponível para a sessão. Após cada apresentação, deve-se abrir espaço para a discussão.

**Gestão do Tempo:** A pessoa que atua como formador ou moderador deve estar ciente do tempo da sessão e geri-lo de forma eficaz.

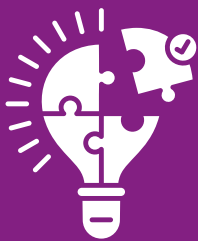
**Gestão do Espaço:** Planeie com antecedência como organizar o espaço, tanto para os participantes do jogo de papéis quanto para os espectadores.



Co-funded by  
the European Union

61





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



**Ambiente Respeitoso e Seguro:** Criar uma atmosfera respeitosa e segura é essencial para esta atividade. Todos os alunos devem compreender a sua responsabilidade em manter este ambiente. Se os alunos tiverem dificuldade em esperar a sua vez para falar, considere usar um objeto que conceda ao portador o direito de falar.

**Distinguir Interpretações de Factos:** Dependendo do nível de preparação dos alunos, incentive-os a reconhecer quando estão a apresentar interpretações em vez de factos durante os seus argumentos.



**Questões Laterais:** Se o tempo e a discussão permitirem, pode introduzir questões laterais para provocar um pensamento mais profundo, como: "A sua opinião mudaria se familiares próximos estivessem em outro grupo?" ou "O que acha que um vencedor do Prémio Nobel da Paz diria na sua posição?"

**Abordagem de Tópicos Complexos:** Se surgir um tópico complexo relacionado com o jogo de papéis, mas que não faça parte dele diretamente, pode decidir se deve abordá-lo imediatamente ou sugerir que os alunos o guardem para uma discussão futura.

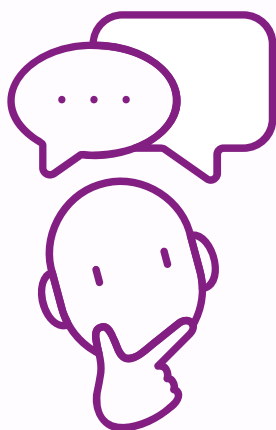


Co-funded by  
the European Union





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



### Prática reflexiva

Tarefa de Reflexão (Tarefa de Reflexão - os alunos podem encontrar as questões em → Etapa 4 - Folha de Trabalho do Aluno)

Escreve os três direitos mais importantes que, como criança em qualquer país, não queres renunciar sob nenhuma circunstância.

Encontra uma imagem de objetos ou símbolos que representem esses direitos.



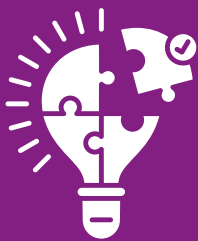
Distribuição do Tempo: Cada representante deve ter um tempo designado para apresentar os seus argumentos. Pode decidir a duração com base no tempo total disponível para a sessão. Após cada apresentação, abra o espaço para discussão.



Co-funded by  
the European Union

63





## Etapa 4: Formar e representar julgamentos



### Resumo e Transição

- Peça ao aluno que partilhe, em algumas frases, o que aprendeu durante esta etapa.
- Depois de o aluno ter contribuído, resume as suas perceções com as suas próprias palavras, referindo os objetivos da lição mencionados acima.
- Em seguida, apresente a próxima etapa, dizendo: "Na nossa próxima sessão, iremos focar-nos na compreensão dos preconceitos."



Co-funded by  
the European Union

64





**Atividades para alunos  
na faixa etária de 16 a 19  
anos**



# **ETAPA 5: LIDAR COM PRECONCEITOS**



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 5: Lidar com preconceitos



### Objetivos

Sensibilizar para o facto de que as generalizações podem obscurecer as realidades únicas de cada indivíduo, conduzindo à discriminação.



### Objetivos

Os alunos vão ser capazes de reconhecer generalizações e preconceitos em si mesmos e nos outros. Os alunos vão identificar estratégias para lidar com preconceitos e discriminação. Os alunos vão compreender a importância de estarem conscientes dos seus próprios preconceitos como chave para promover relações harmoniosas.



### Palavras-chave e conteúdo

Generalizações, estereótipos, preconceitos e discriminação, juntamente com estratégias para os abordar, são essenciais para promover uma convivência harmoniosa



### Métodos e Cronograma

Exercícios para reconhecer e abordar generalizações e preconceitos.  
45-50 minutos.



Co-funded by  
the European Union

66





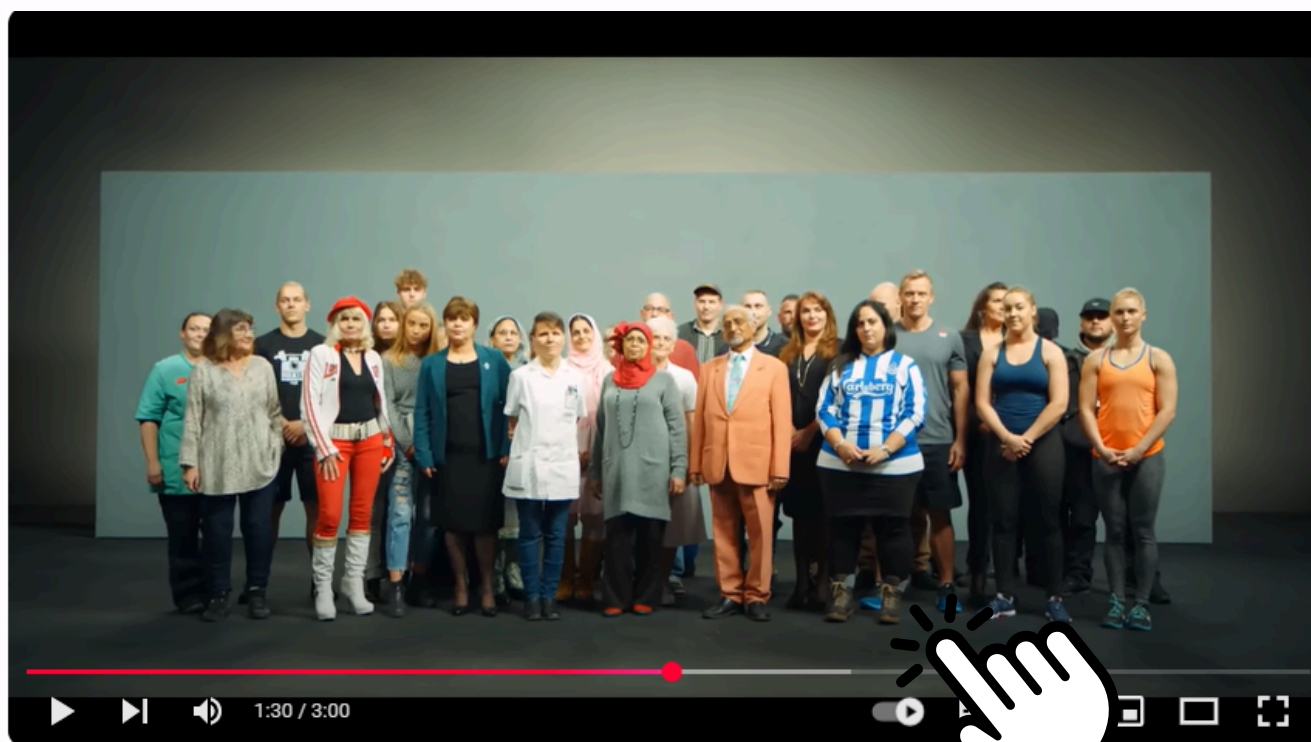
## Etapa 5: Lidar com preconceitos



**Talvez tenhamos mais em comum  
do que pensamos?**



**Peça aos alunos que assistam a  
este vídeo de 3 minutos:**




TV 2 | All That We Share


 TV 2 Play  
69.5K subscribers

Subscribe

 66K



 Share

 Save



Co-funded by  
the European Union

67





## Etapa 5: Lidar com preconceitos

**...e que reflitam sobre o filme respondendo às seguintes perguntas (os alunos podem encontrar as perguntas no → Folha de Trabalho do Aluno da Etapa 5):**



Já me senti encurralado (sendo categorizado ou rotulado de uma forma que limita a identidade ou o potencial) por alguém que presumiu que não tínhamos nada em comum? Como reagi?



Já colocaste outras pessoas numa caixa, acreditando que éramos completamente diferentes? Quais foram os teus sentimentos e reações?



Descobri que alguém que eu tinha colocado numa caixa na verdade tinha mais em comum comigo do que eu percebia? Como cheguei a essa conclusão?



Co-funded by  
the European Union

68





## Etapa 5: Lidar com preconceitos

2

**Peça aos alunos que partilhem suas experiências em grupos de 3.**



3

**Explica brevemente do que se trata:**

Muitas vezes, tendemos a atribuir rapidamente as pessoas a grupos, acreditando que "nós" somos muito diferentes de "eles" e que pouco ou nada nos conecta. Colocamos os outros em caixas. Só ao conhecermos melhor alguém e interagirmos com essa pessoa é que descobrimos o que nos une e o que temos em comum.



Co-funded by  
the European Union

69





## Etapa 5: Lidar com preconceitos



### Generalizações e Preconceitos: Como Podemos Abordá-los?

#### O Perigo de uma Única História

1. Explica brevemente o contexto do vídeo “O perigo de uma única história”:

Embora Chimamanda Adichie, uma escritora nigeriana, tenha ido para os EUA como estudante e não como refugiada, teve de vivenciar a experiência de ser reduzida a uma única imagem ou narrativa, a chamada "história única".

Numa palestra, ela descreve como essa fixação na sua identidade e a limitação da sua experiência pessoal a uma única perspectiva representou uma negação de reconhecimento, um exercício de poder e até um roubo da sua dignidade.



Co-funded by  
the European Union

70



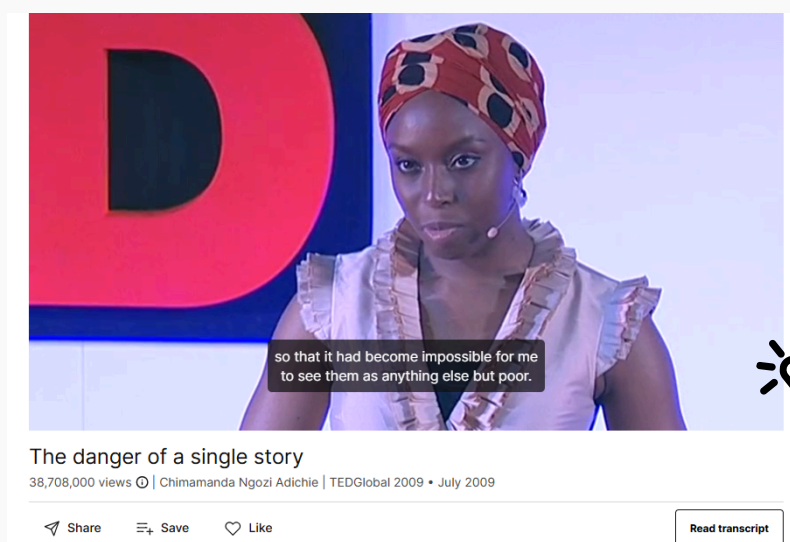




## Etapa 5: Lidar com preconceitos

### O Perigo de uma Única História

2. Peça aos alunos que assistam ao vídeo e reflitam sobre o filme fazendo as seguintes perguntas (os alunos podem encontrar as perguntas em → Etapa 5 - Folha de trabalho do aluno):



Eu já tive a experiência de ser definido por outros com base em uma “única história”? Se sim, a que histórias fui reduzido? Como vivi isso e como respondi?

Quando reflito sobre minhas interações com os outros, já reduzi alguém a uma única história? Se sim, como faço para lidar com isso?

O que me ajuda a manter a mente aberta e abraçar histórias diversas sobre os outros? O que podemos fazer para evitar que estereótipos levem à discriminação?



Co-funded by  
the European Union

71





## Etapa 5: Lidar com preconceitos

### O Perigo de uma Única História

3. Peça aos alunos que partilhem as suas experiências em grupos de 3 sobre as duas primeiras perguntas.

Depois, peça-lhes que partilhem com toda a turma as respostas à terceira pergunta. (Alguém pode anotar todas as respostas relacionadas com a 3ª pergunta, caso planeiem realizar um desafio de ação relacionado com esta etapa.)

4. Explica brevemente do que se trata:

Frequentemente, atribuímos rapidamente às pessoas uma história única com base na sua pertença a um determinado grupo ou em certas características, sem considerar se essa história é verdadeira ou quais narrativas as próprias pessoas têm sobre si mesmas. Infelizmente, os refugiados frequentemente descobrem que poucas pessoas estão interessadas nas suas histórias, o que dificulta encontros significativos, trocas e enriquecimento mútuo.



Co-funded by  
the European Union

72





## Etapa 5: Lidar com preconceitos



Pode ser útil explicar os componentes cognitivos e emocionais envolvidos. Os estereótipos são generalizações baseadas em crenças (o que pensamos), enquanto os preconceitos surgem quando essas generalizações evocam sentimentos desconfortáveis, como medo, apreensão ou ódio. A discriminação ocorre quando esses fatores se combinam e nos levam a agir negativamente em relação a alguém. Por isso, é crucial estarmos conscientes dos nossos estereótipos e preconceitos para prevenir a discriminação.



O seu parceiro nacional do Together for Change terá conhecimento especializado sobre este tema e pode oferecer conselhos valiosos sobre como abordá-lo de forma eficaz. Eles podem até conhecer influenciadores locais que são ativistas anti-racistas. Além disso, podem fornecer materiais complementares caso deseje explorar o tema mais a fundo.



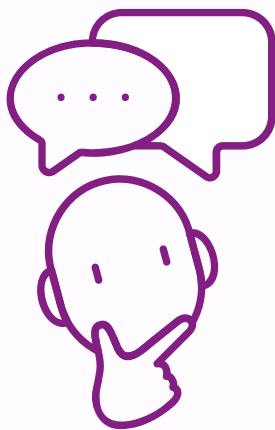
Co-funded by  
the European Union

73





## Etapa 5: Lidar com preconceitos



### Prática reflexiva

Explique a tarefa de reflexão para esta etapa (os alunos podem encontrar as perguntas em → Etapa 5 - Folha de trabalho do aluno):

Anota três afirmações sobre ti que rejeitarias porque não descrevem com precisão quem és ou não respeitam a tua individualidade.



## Resumo e Transição

Peça aos alunos que expliquem em algumas frases o que aprenderam nesta etapa. Depois de alguns alunos partilharem os seus pensamentos, pode resumir as suas respostas com as suas próprias palavras (referindo-se aos objetivos da lição acima). Em seguida, explique como a próxima etapa irá decorrer: "Na nossa próxima sessão, vamos entrar em ação!"



Co-funded by  
the European Union

74





**Atividades para alunos  
na faixa etária de 16 a 19  
anos**



# **ETAPA 6: ENTRAR EM AÇÃO**



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 6: Entrar em ação



### Objetivo

Inspirar uma mente aberta e promover mudanças através de ações colaborativas.



### Objetivos

Os alunos serão capazes de reconhecer as suas próprias possibilidades de ação em relação a questões de refúgio, migração, diversidade e antirracismo. Os alunos vão sentir-se motivados e capacitados para aproveitar as oportunidades disponíveis para eles.



### Palavras-chave e conteúdo

Ação, Colaboração, Juntos, Partilhar conhecimento, Motivação

### Métodos e Cronograma

Exploração de situações que exigem ação com base nestes valores, utilizando o conhecimento e a experiência adquiridos neste curso.

Exploração de oportunidades para parcerias com associações locais de migrantes/refugiados ou representantes de comunidades de migrantes/refugiados, trabalhando em projetos relacionados com migração, refúgio, diversidade e antirracismo, com o objetivo de criar mudanças em conjunto.

Mais do que uma sessão, mas depende da ação escolhida.



Co-funded by  
the European Union

76





## Etapa 6: Entrar em ação



### Desafio de ação: Vamos em frente!

A educação realmente abre a mente e promove a mudança apenas quando leva à ação. Com esse objetivo, propomos um "desafio de ação" que vai além do que foi abordado em aula. Estes desafios são concebidos para expandir os temas explorados nas aulas para a comunidade em geral. Todos podem beneficiar de ações que incentivem a reflexão coletiva enquanto comunidade.

#### A aprendizagem será mais significativa se:

- os alunos puderem envolver-se numa ação relacionada com as suas aprendizagens;
- for estabelecida uma parceria com uma associação ou líder envolvido em projetos relacionados com migração, refúgio, diversidade e antirracismo;
- a ação puder ser integrada num projeto maior já em curso na escola.



Abaixo, encontrará um "desafio de ação" para cada uma das fases anteriores. Pode escolher um ou dividir a turma em grupos, permitindo que cada grupo decida qual desafio assumir. A maioria dos desafios centra-se na sensibilização, mas outras atividades relacionadas com angariação de fundos, defesa de causas, reuniões e intercâmbios também podem ser consideradas. Estas são apenas sugestões; os alunos podem trabalhar com o parceiro nacional do Together4Change e/ou com organizações ou representantes locais de migrantes/refugiados para selecionar entre estas opções ou propor as suas próprias.



Co-funded by  
the European Union

77





## Etapa 6: Entrar em ação



### Etapa 1: Quais são as suas esperanças e sonhos

#### Filmar um vídeo curto.

Os alunos já refletiram sobre as suas esperanças e sonhos para si próprios e para os outros, partilharam-nos com os seus colegas e assistiram a vídeos de jovens refugiados a expressar as suas próprias esperanças e sonhos. Durante o encontro, podem também ter discutido este tema.

Propomos recolher todas essas esperanças e sonhos e filmar um vídeo curto. Em seguida, podem partilhar esse vídeo com a comunidade escolar. Os alunos podem também usar ferramentas de redes sociais para desenvolver o vídeo, como TikTok, Instagram, YouTube, etc. A criatividade é fundamental.



Para tornar este processo mais significativo, considere criar o vídeo e divulgá-lo em conjunto com o seu parceiro. Colaborem para determinar a melhor forma de apresentar o vídeo. O nosso objetivo é evitar perpetuar estereótipos e preconceitos que possam levar à discriminação.



Co-funded by  
the European Union

78







## Etapa 6: Entrar em ação



## Etapa 2: Desmantelar rumores

### Desafie a comunidade escolar com um Kahoot!

Os alunos reuniram muita informação sobre o tema da Fase 2. Podem refletir sobre quais informações desejam partilhar e criar perguntas para um Kahoot. Depois de o prepararem, podem partilhá-lo com a comunidade escolar. Podem também organizar apresentações noutras salas de aula, criar um concurso ou publicar o Kahoot em modo aberto, para que outras pessoas, incluindo as suas famílias, possam participar.



Com o seu parceiro nacional do Together for Change, pode criar perguntas e respostas mais precisas e planear em conjunto a apresentação e/ou disseminação. O seu parceiro pode sugerir outras informações que possam ser interessantes para partilhar através do Kahoot.



Co-funded by  
the European Union

79





## Etapa 6: Entrar em ação



## Etapa 3: Expressar uma mensagem de esperança

### Expressão artística

Os alunos já ouviram várias histórias e aprenderam sobre o tema da migração. A esperança é essencial para fomentar a comunidade após experienciar ou testemunhar injustiças.

Os alunos podem criar representações artísticas da esperança. Pode optar por escolher a mesma disciplina artística para todos os alunos ou permitir que cada um escolha a sua própria (como pintura, fotografia, música ou outras artes visuais).

Depois, poderá organizar uma exposição na escola.



Pode encontrar um parceiro externo que trabalhe consigo neste projeto e o torne mais significativo. Este parceiro pode ser um artista que até possa liderar um workshop.



Co-funded by  
the European Union

80





## Etapa 6: Entrar em ação



## Etapa 4: Comunidade aberta

### Ideias de equipas/cidades amigáveis

Os alunos já refletiram sobre o que é necessário para tornar um grupo, equipa ou cidade acolhedora para todos e sobre como podemos viver e conviver harmoniosamente.

Eles podem redigir uma declaração com passos que todos podemos seguir para vivermos felizes em conjunto. De seguida, podem criar um cartaz para cada declaração. Estes cartazes podem ser impressos e divulgados na escola; além disso, podem criar uma publicação no Instagram ou conteúdo semelhante para partilhar nas redes sociais da escola.



Pode colaborar com o seu parceiro nacional do Together4Change e com organizações ou representantes locais de migrantes e refugiados para organizar, em conjunto, a criação e disseminação dos materiais. Esta colaboração ajudará a alcançar um público mais vasto e fortalecerá a sua mensagem ao incorporar vozes diversas. Não podemos tornar equipas, grupos ou cidades mais inclusivos e acolhedores sem escutarmos todas as vozes envolvidas.



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 6: Entrar em ação



## Etapa 5: Nós somos ativistas

### Campanha contra o racismo

Os alunos já refletiram sobre como os estereótipos se podem transformar em discriminação. A maioria das pessoas forçadas a migrar enfrenta discriminação nos países de acolhimento, frequentemente relacionada com o racismo.

Os alunos podem criar um folheto com sugestões sobre como prevenir que os preconceitos se transformem em discriminação. Esses folhetos podem ser distribuídos tanto fisicamente como virtualmente.



Se trabalhar em conjunto com o seu parceiro nacional do Together for Change ou com organizações e representantes locais de migrantes e refugiados, os materiais que conseguirem criar em conjunto serão mais precisos e a sua disseminação terá um impacto maior. Os seus parceiros podem ter já um conhecimento profundo sobre como combater a discriminação e saber quais mensagens realmente ajudam as pessoas a compreender o que podemos fazer para trabalhar juntos nesse objetivo.



Co-funded by  
the European Union





## Etapa 6: Entrar em ação



Estas são algumas "pequenas ações" que podem ser implementadas se tiver pouco tempo. No entanto, se a sua turma estiver muito motivada, pode envolver outros professores ou integrar estas ações em eventos ou campanhas já existentes na escola, especialmente se fizer parte de uma rede relacionada com o tema. Nesse caso, certifique-se de discuti-lo com antecedência e envolver o seu parceiro nacional do Together for Change, bem como organizações ou representantes locais de migrantes e refugiados. Quanto mais colaborarmos, maior será o impacto das nossas ações. Devemos trabalhar em conjunto e realmente queremos viver juntos.



Co-funded by  
the European Union

83





Co-funded by  
the European Union



**Obrigado por dedicar seu tempo para  
revisar este guia. Espera-se que as  
informações fornecidas sejam valiosas  
para apoiar a implementação eficaz  
das atividades descritas.**

**Para mais informações e recursos  
adicionais, visite o site [aqui](#).**

